



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ESTUDO COMPARATIVO DA VELOCIDADE DE LEITURA PÓS-TREINAMENTO AUDITIVO E FONOLÓGICO

LAURA VERENA CORREIA ALVES
MARIANE DOS SANTOS FERREIRA
CLAUDIA SORDI

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

Introdução: O processo de alfabetização nas escolas é de suma importância para a aquisição de habilidades cognitivas das crianças. É durante este momento que os alunos vão aprimorar sua leitura e escrita. A leitura por sua vez é um dos caminhos mais relevante para a construção de novas aprendizagens, contudo, para ter um bom nível de competência leitora é necessário que algumas habilidades sejam desenvolvidas já nos primeiros anos escolares. **Objetivo:** Verificar a eficácia de um programa de treinamento auditivo e fonológico para escolares com baixa proficiência leitora. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo com o intuito de averiguar o número de palavras lidas por minuto em 12 escolares dos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Aracaju-SE. **Resultado:** Após as 12 sessões de treinamento auditivo fonológico, os escolares dos 3º e 4º anos apresentaram um aumento mais significativo com relação ao número de palavras lidas em um minuto, já os sujeitos do 5º ano não apresentaram um resultado tão eficaz quanto os dos anos inferiores. **Conclusão:** é possível afirmar que a velocidade de leitura pode ser melhorada com estimulações das habilidades auditivas e fonológicas e quanto mais cedo forem essas intervenções, melhor para o desenvolvimento da criança nesse processo de alfabetização.

Palavras-chaves: 1. Leitura; 2. Treinamento; 3. Velocidade

1. Introdução

O processo de alfabetização nas escolas é de suma importância para a aquisição de habilidades cognitivas das crianças. É durante esse momento que os alunos vão aprimorar sua leitura e escrita.

Conforme Gonçalves (2013), a leitura é um dos caminhos mais importantes para a construção de novas aprendizagens, propicia a ampliação de conhecimentos, possibilita consolidar ideias e ações como também adquirir novas experiências. É uma ferramenta crucial para a aprendizagem do ser humano, pois, através da leitura é possível enriquecer o vocabulário e estimular o raciocínio e a interpretação.

Segundo Zorzi (2003), há uma estimativa de que 40% dos estudantes brasileiros estão tendo dificuldades de aprendizagem, e os demais estudantes estão apresentando baixo rendimento escolar. Já de acordo com pesquisas realizadas pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), os estudantes brasileiros possuem um fraco desempenho na leitura e o Brasil ocupa uma das piores posições no ranking mundial de proficiência leitora.

Para ter uma boa compreensão da leitura, o leitor precisa dar um significado ao que lê e entender a informação da mensagem (Sim-sim, 2007). A autora também acredita que um bom nível de entendimento da leitura é resultado da união de quatro fatores: eficácia na rapidez e na precisão do reconhecimento das palavras, conhecimento da língua de escolarização, experiência individual de leitura, experiências e conhecimento do mundo por parte do leitor.

A leitura é um processo ativo, onde há interação entre o leitor e o texto, visando alcançar um significado com base em experiências prévias. Com isso, é necessário que algumas habilidades sejam desenvolvidas já nos primeiros anos escolares para que se tenha uma leitura competente. Dentre essas habilidades estão as de consciência fonológica, que permitem a criança refletir a respeito da forma oral de sua língua e a relação desta habilidade com o processamento auditivo.

Outro fator considerado importante para a competência leitora é a fluência com que a leitura se efetua, já que o modo de reconhecimento automático do texto permite ao leitor aplicar mais e novos recursos cognitivos aos processos destinados à sua compreensão. (Aquini, 2006; Salles & Parente, 2002).

Os escolares que estão no início do processo de aprendizagem da leitura, utilizam a maior parte da atenção na decodificação das palavras (Martins; Capellini, 2014). Desse modo, empregam uma parte pequena da atenção no processo de compreender o que está lendo e, conforme o desempenho do leitor em decodificar vai melhorando, as técnicas de leitura vão se aprimorando com o reconhecimento automático das palavras e com uma leitura mais rápida (Ferreira, 2009; Snellings, Leij, Van der Jong, & Blok, 2009).

Segundo Hudson, Lane e Pullen (2005), um leitor considerado fluente é capaz de identificar os fonemas e suas combinações sem consumir muito a memória de trabalho em processos de decodificação, o que não acontece com um leitor que ainda está no desenvolvimento da competência leitora.

A fluência apresenta três componentes na leitura: a precisão, referente a habilidade de reconhecer ou decodificar as palavras de forma correta; a automaticidade, onde quanto mais prática o indivíduo tiver com a leitura mais automático será a habilidade de leitura; e a prosódia, uma habilidade de ler com entonação, ritmo e expressão (Puliezi; Maluf, 2014).

Capelline e Cavalheiro (2000) relatam que os escolares com queixas de distúrbios de aprendizagem tendem a ler mais lentamente do que os demais, tanto na leitura silenciosa como na leitura oral.

Na literatura é visto que as crianças podem apresentar baixa competência da fluência leitora em decorrência de dificuldades no armazenamento da memória de trabalho e processamento das informações fonológicas (Cavalheiro, Santos e Martinez, 2010).

1. Objetivos:

1. **Objetivo Geral:**

Verificar a eficácia de um programa de treinamento auditivo e fonológico para escolares com baixa proficiência leitora.

1. **Objetivos Específicos:**

- Identificar velocidade de leitura pré-treinamento auditivo-fonológico.
- Identificar velocidade de leitura pós-treinamento auditivo-fonológico comparando os resultados.
- Comparar os resultados pré e pós-treinamento auditivo-fonológico.

1. Metodologia:

1. Considerações Éticas

O projeto está cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob o nº CAAE: 46773915.7.0000.5546. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e seus responsáveis assinaram, após esclarecimentos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por 12 escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem e com baixa competência leitora, matriculados numa escola municipal de ensino fundamental I, dentre os quais: 4 alunos do 3º anos, 4 alunos do 4º e 4 alunos do 5º ano.

1. Descrição dos procedimentos

Trata-se de um estudo clínico prospectivo com o objetivo de observar a evolução do pacientes a partir do momento da adoção de um determinado procedimento, neste caso, o uso do programa de treinamento auditivo e fonológico. A análise dos resultados será realizada qualitativamente.

Para a caracterização dos grupos, foram selecionados escolares de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Aracaju. A divisão dos selecionados foi feita em três grupos:

- Grupo I - 8.0 anos a 8 anos e 11 meses - (G I): composto por escolares da 3º ano do ensino fundamental.
- Grupo II - 9.0 anos a 9 anos e 11 meses - (G II): composto por escolares da 4º ano do ensino fundamental.
- Grupo III - 10 anos a 10 anos e 11 meses - (G III): composto por escolares do 5º ano do ensino fundamental.

Com relação aos critérios de elegibilidade foram considerados os seguintes fatores:

Quanto à inclusão:

- Queixas de dificuldades de aprendizagem ou quanto ao seu desempenho acadêmico na área de leitura e escrita;
- Estar devidamente matriculado na série em que serão realizados os procedimentos;
- Apresentar nível de leitura alfabético;
- Manifestações clínicas sugestivas de baixa competência leitora: velocidade de leitura abaixo do esperado para seu nível de escolarização (máximo de 55-60 palavras por minuto) e idade e dificuldades quanto à compreensão de leitura;
- Apresentarem baixo desempenho nas habilidades de síntese e segmentação fonêmica da Prova de Consciência Fonológica;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis.

Quanto à exclusão:

- Alunos com deficiência auditiva, intelectual, visual ou motora;
- Faltas escolares que comprometam o seu desenvolvimento acadêmico e aprendizagem formal.
- Faltas superiores a 20% durante a realização do programa de treinamento auditivo fonológico;

3.3.3 Descrição do instrumento de coleta de dado:

Para avaliar a competência leitora dos escolares foi realizada a aplicação da prova quanto à velocidade de leitura, que teve como base o método CBM - Curriculum Based Measurement (DENO, 1985), onde é proposta a gravação de um minuto da

leitura oral de cada sujeito. Para determinar a velocidade de leitura deve-se subtrair os erros cometidos do total de palavras lidas durante um minuto (pcpm). Usaremos como base de referência o estudo de Rasinski (2004), apesar de entendermos que o objetivo deste trabalho não é alcançar a normatização, mas sim analisar a eficiência de um procedimento para a melhora da habilidade leitora.

Tabela 1 - normas de velocidade da leitura oral

Série	1º trimestre (pcpm)	2º trimestre (pcpm)	3º trimestre (pcpm)
6º ano	80-120	100-140	110-150
7º ano	100-140	110-150	120-160
8º ano	110-150	120-160	130-170
9º ano	120-160	130-170	140-180

FONTE: Adaptado de RASINSKI, 2004, p. 9.

1. Resultados e Discussão

Segundo Delmanto (2009), a escola deve se preocupar com a formação de leitores, direcionar o seu trabalho para práticas com objetivo de desenvolver nos estudantes a capacidade de realizar o uso da leitura para enfrentar os desafios da vida e sociedade (Gonçalves, 2013).

De acordo com a literatura para ter uma boa competência leitora o sujeito precisa ter um bom desenvolvimento das habilidades auditivas e fonológicas. E à medida que vai avançando de escolaridade passa a ler mais rapidamente, pois, a quantidade de palavras lidas e armazenadas no léxico visual é maior (Cavalheiro *et al.*, 2010; Jong *et al.*, 2009; Macedo *et al.*, 2005), e os processos cognitivos que intercedem são diferentes durante a aprendizagem (Sternberg, 1987).

Com base nisso, seguem abaixo três tabelas com os números de palavras lidas por minuto pré e pós as 12 sessões de treinamento.

Tabela 2 - Grupo I - velocidade de leitura

	Pré	treinamento	Pós	treinamento
--	-----	-------------	-----	-------------

Sujeitos da pesquisa	auditivo-fonológico	auditivo-fonológico
Sujeito 1	19 palavras	42 palavras
Sujeito 2	19 palavras	30 palavras
Sujeito 3	10 palavras	19 palavras
Sujeito 4	23 palavras	27 palavras

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Como pode observar na tabela 1 do Grupo I, que é composto por escolares do 3º ano, nota-se que todos os sujeitos apresentaram aumento no número de palavras lidas por minuto. Vale ressaltar que o sujeito 1 foi o que obteve um melhor desempenho, já que quase dobrou o número de palavras no pós treinamento.

Já na tabela 2 que representa os participantes do Grupo II, comparando os resultados do pré e pós treinamento, mostra que os sujeitos também aumentaram a quantidade de palavras sendo que os escolares 1 e 2 também quase dobraram o resultado.

Tabela 3 -Grupo 2 - velocidade de leitura

Sujeitos da pesquisa	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	32 palavras	60 palavras
Sujeito 2	29 palavras	46 palavras
Sujeito 3	28 palavras	38 palavras
Sujeito 4	60 palavras	73 palavras

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Por fim, ao analisar o Grupo III, correspondente aos participantes do 5º ano, percebe-se que a eficácia do treinamento não se deu de forma geral, pois o sujeito 4 obteve um resultado pós inferior ao do pré treinamento auditivo-fonológico. E os outros sujeitos apresentaram um aumento não muito satisfatório.

Tabela 4 - Grupo III - velocidade de leitura

Sujeitos da pesquisa	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	23 palavras	27 palavras
Sujeito 2	29 palavras	32 palavras
Sujeito 3	58 palavras	60 palavras
Sujeito 4	52 palavras	43 palavras

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Na análise final, é importante ressaltar que todos os escolares fizeram uso da rota fonológica durante o treinamento. A utilização da rota fonológica é realizada por leitores não fluentes no início da alfabetização, normalmente quando encontra palavras que não fazem parte do seu léxico ortográfico. Este dado nos permite afirmar que a velocidade de leitura está diretamente relacionada como o tipo de rota que o leitor utiliza durante a leitura e também com sua memória de armazenamento fonológico.

Dessa forma, o gráfico abaixo mostra os resultados de maneira geral, cujos grupos apresentaram melhora após as 12 sessões de treinamento, dando destaque para o grupo II dos escolares do 3º ano que apresentaram um resultado

bastante significativo em comparação aos outros dois.

Gráfico 1 - Dados comparativos entre os grupos

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017.

1. Conclusão

Com base nos dados, é possível afirmar que a velocidade de leitura pode ser melhorada com estimulações das habilidades auditivas e fonológicas e quanto mais cedo forem essas intervenções, melhor para o desenvolvimento da criança nesse processo de alfabetização.

Da mesma forma, é de fundamental importância ressaltar que o trabalho em equipe dos profissionais e da Fonoaudiologia no âmbito escolar pode acarretar em consequências de grande magnitude no processo de aprendizagem dessas crianças.

Referências

Aquini, J. M. P. M. (2006). **A leitura oral expressiva como variável facilitadora da compreensão (Dissertação de mestrado não-publicada)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Cavalheiro, L. G., Santos, M. S., & Martinez, P. C. (2010). Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. **Revista CEFAC**, 12(6), 1009-1016.

Capellini, A. S., & Cavalheiro, L. G. (2000). Avaliação do nível e velocidade de leitura em escolares com e sem dificuldade na leitura. *Temas sobre Desenvolvimento*, 9(51), 5-12.

GONÇALVES, D. **A Importância da leitura nos anos iniciais escolares**. São Gonçalo, 2013.

Hudson, R. F., Lane, H. B., & Pullen, P. C. (2005). Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how *The Reading Teacher*, 58(8), 702-714.

KOMENO, E M; ÁVILA, C R; CINTRA, I; SCHOEN, T H. **Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental**. *Estudos de Psicologia I Campinas I 32(3) I 437-447 I julho - setembro 2015*.

NIKAEDO, C. C; MACEDO, E. C; DIANA, C; LUKASOVA, K; KURIYAMA, C; ORSATI, F; CAPOVILLA, F. C; NATALLE, L. **Nível de leitura e compreensão de sentenças faladas no ensino fundamental: diagnóstico diferencial dos problemas de leitura**. *Rev. Psicopedagogia 2006; 23(71): 107-15*

NUNES C, FROTA S, MOUSINHO R. Consciência Fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**. 2009 Abr-Jun; 11(2):207-212

PULIEZI S; MALUF M. A fluência e sua importância para a compreensão de leitura. *Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 467-475, set./dez. 2014*

Salles, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2002). **Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 321-331.

Sternberg, R. J. (1987). **Inteligencia humana: la naturaliza de lainteligencia y sumedición**. Barcelona: Paidós.

Sim-Sim, I. (2007). **O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos.Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Ministério da Educação.

ZORZI, J.L. **Aprendizagem distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: ArtMed; 2003.

Discente do Curso de Fonoaudiologia. Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão.

Discente do Curso de Fonoaudiologia. Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão.

Fonoaudióloga, Doutora e Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão.